

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . .	500 réis
Com estampilha . . . . .	600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . .	20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**

Rua de S. Christim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . .	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados. . . . .	50 » »
Repetições . . . . .	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

## AOS CENTROS

E' bem sabido, que as desavenças pessoas não devem servir de motivo ao abandono dos partidos. — Se por este principio quizessemos avaliar os actos dos nossos estadistas, muito tinhamos que reprehendel-os principalmente agora.

E' em Lisboa que tudo se faz e desfaz: Lisboa absorve o paiz: nada se conseguirá sem uma grande reacção das provincias contra as (oligarchias) ali intronisadas.

Se um povo tem o governo que merece, nós decerto valemos bem pouco se consentimos em ser um juguete nas mãos dos chefes de convenção, d'esses que se acham em altas situações officiaes ou partidarias, mas por graça especial de outros, que lá subiram pela mesma escada.

Um paiz livre como o nosso, em que, pela sua constituição social, nenhuma classe é nem pôde ser preponderante, se não usa da sua liberdade, se é dependente, é porque quer sel-o!

Confessemos que é uma vergonha e sobretudo uma fraqueza!

Os chefes que podem? onde está a força real do seu valimento e da sua influencia? onde estão os beneficios, as vantagens do seu predomínio?

Não ha paiz algum como nosso, onde se é tão facil libertar um povo do arbitrio dos grandes influentes, mas a subordinação voluntaria que se tornou um habito geral, intimida e annulla os mais rebeldes.

Proclamem os centros a independencia dos circulos; falem a linguagem energica e sincera da dignidade civil e politica, que é tambem a da dignidade humana, e acabará o que entre nós podemos chamar a idolatria dos chefes.

As reformas não devem aspirar a outro fim; qualquer programma é inutil, se applicado o não obtiver.

Se tudo recahir outra vez sob a influencia pessoal, não se espere a correção do systema representativo.

Tem graça realmente os que se dizem reformadores, e constituintes para emendarem os vicios do governo, e que longe de os remediar os aggravam para extenderem a sua importancia.

Bem sabemos que não se mudam de repente os habitos politicos; mas aos centros compete o tental-o, e crear o verdadeiro espirito publico.

Não basta um programma vindo do alto, que não foi requerido por uma grande parte do paiz, mas apenas aceite por algumas notabilidades dos circulos. E' preciso que pelo menos de alguns principios d'esse programma se forme uma atmospheria intellectual onde a nação respire.

Não se cria um partido com programmas sabidos dos bicos de uma penna, mas das ideias já em voga, das aspirações que já existem no espirito, ou na vontade consciente de um grande numero de individuos.

Um partido com programma não se improvisa: nasce da propaganda: só os partidos pessoases é que é facil organisal-os como é

facil destruil-os: a sua substancia é a representação dos chefes; vivem pelos chefes, morrem com elles: são automatados ócos, sem espirito nem vida.

Repetimos: os chefes fazem a politica e os partidos e os programmas e os ministerios e as eleições e as auctoridades e os despachos, fazem tudo: é pena que não seja combinada entre elles uma rotação no poder afim de evitarem os conflictos: era a ordem e a paz no arbitrario.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## BELLEZAS DE UMA REPUBLICA

Andaram ahi as gazetas republicanas a fazer grande chifrim por causa dos adeantamentos: uis miseraveis mil contos que muito patife comeu á sombra da Casa Real.

E promettem, elles, os grandes salvadores republicanos, pôr tudo isto no são, tornar Portugal rico, prospero e forte e não esbanjarem o dinheiro do povo.

Ora bem, povo, lê, agora esta sensacional prova de boa administração do dinheiro do povo n'uma republica.

No dia 1 de dezembro o vice-almirante francez Germinet, entrevistado sobre o estado da marinha franceza declarou muito categoricamente **que as esquadras francezas depois de 3 horas de combate seriam obrigadas a abandonar a lucta e não encontrariam nos arsenaes com que se abastecer!!!**

O jornalista G. Bonnefous, na insuspeita *Republique Française* commentava este facto assim:

Não é aterrador o monstruoso que a marinha franceza, para a qual a nação consentiu desde ha 38 annos (desde a implantação da Republica) á razão de 300 milhões de francos por anno, um sacrificio total de 11.400.000.000 de francos tenha chegado a termos de que ao fim de tres horas de combate ficaria neutralizada, exactamente como se tivesse sido destruida inteiramente por um desastre naval sem precedente?

Na verdade, para que se hão de impor ao paiz sacrificios tão pesados como os que consente para a defeza nacional—se é para lh'a garantir d'esta maneira?

Lês-te bem, povo illudido, que vaes aos comicios ouvir os parlapatões da Republica?! Sabes tu quanto são em moeda portugueza aquelles 11.400 milhões de francos?

Abre bem os olhos; á razão de 220 reis o franco (e já é barato) são:

**2 milhões e 508 mil contos!**

E queres tu ouvir dizer ao insuspeito Bonnefous, da *Republique Française* que não é clerical, nem thalassa, para onde se sumiram esses e outros **milhões de contos** do povo? Lê:

E' preciso vêr n'este facto inaudito a **prova d'esse esbanjamento, d'essa delapidação, d'essa inutilização das despesas** de que o estado é useiro

e veseiro em toda a parte onde, como aqui, com os arsenaes da marinha, **não obedece senão a considerações electoraes!!!**

Isto é: aquelles milhões de contos de reis do povo, na grande republica anti-clerical, serviram para tranquiernas electoraes.

Povo! Em ouvindo o Costa, o Almeida ou o Bernardino nos comicios a impingir o elixir republicano, é lembrares-te d'esta cifras ou d'estas palavras de um jornal que não é clerical nem thalassa. E então dirás... **viva a Republica, vivaaa!**...

Leram bem acima? O vice-almirante Germinet declarou que as esquadras francezas depois de 3 horas de combate seriam obrigadas a abandonar a lucta e não encontrariam nos arsenaes com que se abastecer!

Sabem o que lhe succedeu? Vamos buscar a resposta ao *Mundo*. N'um telegramma de Pariz, datado de 4, dizia aquelle jornal, apenas isto: «O vice-almirante Germinet foi exonerado do commando da esquadra do Mediterraneo.»

E note-se que elle tinha já *exgotados os meios regulamentares para se fazer ouvir do governo.*

E passa-se isto no seculo XX, sob o governo *democratico liberal* de uma republica, sendo presidente do conselho o snr. Clemenceau!

## SCIENCIAS & LETRAS

Theorias e apreciações litterarias

V

Nas *Meditações* e nas *Harmónias* nada ha que possa caracterisar o auctor como poeta christão. O assumpto d'esses cantos, em geral, é extranho á fé, a que só bem poucos, e vagamente, se referem; e as crenças n'um Deus, na providencia, na immortalidade, etc., não a especialisam, são communs a todos os espiritualistas, mesmo áquelles que a não professam.

Nas cinco primeiras *Meditações* não se acha uma simples referencia ao que é *proprio* dos dogmas na 6.<sup>a</sup> não é a fé, mas a natureza, que offerece consolos *ao coração fatigado até da esperança.*

Mais la nature est là qui, t'invite et qui t'aime  
Plonge-toi dans son sein, qu'elle t'ouvre  
Quand tout change pour toi, la nature  
Et le même soleil se jève sur tes jours!

Na 7.<sup>a</sup> notem-se as estancias seguintes, que traduzimos.

1.<sup>a</sup>—Quando a voz do creador, n'uma hora fatal, fez surgir o mundo dos germens do cahos, desviou a face da sua obra imperfeita, e com o pé desdenhoso, lançando-a no espaço, voltou ao seu repouso.

«Vai, diz elle, eu t'abandono á tua propria miseria—muito indigna a meus olhos d'amor ou odio, tu nada és perante mim—rola a sabor do acaso nos desertos do vacuo—que para sempre, longe de mim, seja o *Destino* o teu guia, e o *Mal* o teu soberano.

«Como um abutre, que se pre-

cipita sobre a presa, o Mal, a estas palavras, dá um grito d'alegria, e apertando o universo nas garras crueis, abraça para sempre o eterno alimento da sua eterna raiva.

«Reinou desde então no seu immenso imperio, e tudo o que pensa, e tudo o que respira, começou a soffrer—e a terra e o ceu, e o espirito, e a materia, tudo gemeu—e a voz da natureza inteira não foi senão um longo suspiro.

«Erguei pois os olhos ás alturas celestes, procurai a Deus na sua obra, invocai nas vossas dores este grande consolador. Desgraçados! a sua bondade está ausente—vós quereis um apoio—e o universo vos apresenta apenas um tyranno.

«Que nome te chamarei ó fatal poder? Destino, providencia, lei, que não concebo? Submissos ou revoltados, quer te receiem, ou te amem, és tu sempre, sempre o mesmo.

«Potente creador, principio de todo o ser, tu para quem o possivel existe antes do real, rei do universo, tu podias comtudo extrahir de ti mesmo para os teus filhos a vida e a felicidade.

«Sem nunca te exgotares, tu podias derramar em ondas sobre toda natureza um prazer absoluto e sem limite—o espaço, o tempo, nada te custa. Ah! minha razão estremece:—sem duvida bem o podias, mas tu não quizestel

«O nada insensível acaso te pediu a existencia? Somos nós, ó acaso, um fructo dos teus caprichos? Subi pois aos ceus, suspiros, lagrimas blasphemias, hymnos, rogos, queixumes sem fim! Ide ressoar nas abobadas eternas.

«Terra, levanta a voz, ceos respondei! Abysmos, onde a morte acumula as suas victimas, formai um só lamento, accusai a natureza, e de todas as creaturas rompa uma só voz de dôr.—Este sol, velha testemunha das desgraças da terra, não nascerá um só dia, que

não presencieie as agonias do mundo?!

«Herdeiros do mal, victimas da vida, não espereis que seja satisfeita, a colera divina— até que a Morte abrindo as azas immensas abafe no silencio eterno o eterno soffrimento!»

O que vem de lêr-se serão inspições da fé christã?

Lourenço d'Ameida e Medeiros.

## NOTICIARIO

### TEMPO

Entrou o anno novo com um tempo esplendido, mas ninguem se ponha a queimar foguetes, porque o João Franco, quando subiu ao poder tambem entrou com boas maneiras e depois sahiu um... pandego!...

### PESCA

Será melhor esperar a nova safara, e depois fallaremos...

## ANNOS

Faz annos, hoje, o nosso particular amigo, o snr. José Maria Dias de Rezende, importante industrial, d'esta villa.

As nossas felicitações.

### ATTENTADO

Na praça de Étoile, em Pariz, ia o sr. Fallières, presidente da

## Um Coração!..

à Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Noemia Mourão

A praia, diva minha, o estro dos cantores,  
Não vos parece accaso o Olympo dos amores,  
Escripto a lettras d'ouro em fragas de chrystal?...  
Pois ella não congrega o luxo do Oriente,  
O florido d'aldeia, o ceu resplandecente,  
Onde circulam vivas 'strellas aos milhões,  
Que reflectem serena paz nos corações?...  
Pois não iria eu buscar á praia assim  
A flôr mais pura, linda e roxa d'um jardim?...  
Noemia, a flôr dos valles, mimo dos canteiros,  
O sacrosanto enlevo d'esses jardineiros  
Que plantam corações, d'onde almas brotam puras!...  
Rainha das donzellas, Deusa das canduras,  
Essencia dos jardins, o ether sublimado  
Que em cheio respira o triste enamorado...  
O' Noemia... eu amo-te!

Porque tambem

Amo a Deus! Oh! e amo do ceu mais alguem...  
E esse alguem, a Virgem sempre immaculada,  
E's tu! Tu és do céu!... E tu stás illibada  
Do peccado que mata de Eva a geração!...  
Tu tens na terra um sonho lindo:

Um coração!..

Espinho—Janeiro de 1909

Elysio Gomes Moreira.

Republica, sendo victima dum attentado. Quando na manhã do dia 26 dava o seu costumado passeio, acompanhado de dois dos seus dignitários, lançou-se sobre elle, rapidamente, um desconhecido, que o agarrou pelo pescoço, apertando-lhe fortemente a garganta. Então um dos companheiros do sr. Fallières subjugou o agressor, a ponto de o fazer perder os sentidos, sendo conduzido para uma prisão logo que os recuperou.

Chama-se João Mattis, tem 30 annos, e exerce a profissão de creado de café.

## NECROLOGIA

Falleceu o sr. Francisco José Pereira Arrôta, da rua da Fonte, d'esta villa, ha pouco chegado do Brazil, d'onde veio por virtude de doença.

A familia do finado endereçamos as nossas sentidas condolencias.

Falleceu tambem, em Ponta Delgada (Açores) a esposa do sr. D. Francisco Antonio Pinto, juiz do Relação d'aquella cidade.

A fallecida, D. Julia Aralla, era cunhada dos srs. drs. Pedro Chaves e José Nogueira Dias d'Almeida, a cuja familia apresentamos os nossos pezames.

## CORTES

Em reunião do conselho d'Estado, presidido por El-Rei D. Manoel, foi votado o adiamento das côrtes para o dia primeiro de março proximo.

Assistiram os srs. Veiga Beirão, Julio de Vilhena, Pimentel Pinto, Antonio Candido, Moraes Carvalho e Mello e Sousa, sendo o governo representado pelo sr. Campos Henriques.

Mandaram cartas os srs. José Luciano de Castro e Antonio Emilio de Sá Brandão.

## FOLHETIM

### O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

—Parece, diz Mila a seu irmão, que este abbade Ninfo nos quer e pôde fazer mal?

Sabes por quê, Miguel?

—Não posso dizer, mas desconfio d'um homem que se disfarça, provavelmente para espionar. Quer sejamos nós os espiados, ou sejam outros, este mysterio esconde más tenções.

—Oh! diz a innocente Mila após alguns instantes de silencio; naturalmente, é um frade como os outros. Desviou-se dos companheiros e pelos cantos fazia as suas pesquisas, como alguns costumam fazer muitas vezes, depois da passagem das procissões, para ver se acham algum objecto de valor; e, se por acaso assim acontece, apanham-n'o e levam-n'o para o convento com o fim de o restituirem mediante uma ou duas missas bem remunerados; ou para descobrir algum segredo amoroso porque, geralmente são bastante curiosos, estes bons frades!

—Tu não gostas d'elles, Mila?

## O MAR EM ESPINHO

A praia d'Espinho continua a ser invadida pelo mar, que tem avançado enormemente, causando, nos ultimos dias, prejuizos superiores a cincoenta contos de reis.

A camara e comissão d'Espinho instaram junto do governo para que decrete providencias, respondendo, em telegramma, o sr. ministro das obras publicas, que serão attendidas as reclamações dos habitantes d'Espinho.

## CONDE D'AGUEDA

Passou no primeiro de janeiro corrente o anniversario natalicio do sr. Conde d'Agueda, illustre Governador civil do Districto.

## Dr. Emilio Aleixo

Está entre nós oom sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filha, o nosso distincto amigo dr. Antonio Emilio Rodrigues aleixo, digno agente do ministerio Publico na comarca de Albufeira.

## TERREMOTO NA ITALIA

Em Messina, Italia, deu-se uma terrivel catastrophe sismica, causando á morte de mais de cem mil pessoas.

O fogo devasta tudo não deixando recolher os cadaveres.

O Papa, ao receber a noticia da catastrophe, chorou.

A familia real italiana foi inspecionar as barracas, que se estão construindo para os feridos.

Italia está de lucto.

## CONSERVAS ENVENENADAS

De Gibraltar referem que, por

—Conforme. Gosto de meu tio, e de todos que com elle se parecem.

—É verdade! responde Miguel lembrando-se da joia que achou e de que se distraira com a invasão dos capuchos; tu entraste na sala do baile antes de nos teres aparecido no jardim?

—Não; e se não me mandasses entrar para assistir ao esmolar, nem teria pensado em tal. Por que me perguntas isso? Eu tinha visto a sala antes d'abertura do baile; que me importava agora tornar a vel-a, sem gente, sem movimento, sem dansas?

Era o baile, as toilettes que eu tinha vontade de ver! Mas tu, nem á porta quizeste levar-me!

—Porque não has-de dizer-me a verdade, quando não tem importancia alguma? Nada teve de censuravel, minha querida irmasinha, que ha pouco tivesses vindo acordar-me, á gruta da Naiada.

—Meu pai disse que estás a dormir em pé, e vejo que é verdade.

Juro-te que desde a manhã d'hontem, quando vim trazer-te os verdes que me mandaste apanhar não tornei a ver a gruta.

—Oh! Mila, é forte demais; dantes não eras mentirosa, e penalizas-me que tenhas agora adquirido tão pessimo defeito.

—Cale-se, meu irmão, que me offende, redargue Mila separando-se com impeto, de Miguel. Nunca menti, e não começarei hoje para agradar-lhe.

—Irmãsinha, responde Miguel

terem comido carnes, de conservas, ficaram envenenadas vinte e duas pessoas.

## ESTAMPILHAS FISCAES

Sómente durante o corrente mez é que se effectuará, na recebedoria d'este concelho, a troca das estampilhas fiscaes do anno findo.

## CONTRIBUIÇÕES

As contribuições do estado, relativas ao anno findo, deverão ser pagas, por todo o mez corrente, pois, terminado este não haverá prorogação.

## JUNTA DE REPARTIDORES

A Junta de Repartidores da contribuição industrial, que ha-de funcionar no corrente anno é composta dos seguintes cidadãos:

Delphim José de Souza Lamy, Silverio Lopes Bastos e José Maria Rodrigues Figueiredo effectivos.

José Maria Gomes Pinto, Manuel da Silva Ferreira e José Maria da Costa e Pinho, substitutos.

A libra está a 5\$400 réis.

## Casamento de El-Rei?

Refere um despacho de Berlim para o «New-York Herald»:

«Corre a interessante noticia de que progridem as negociações entre as côrtes de Lisboa e de Potsdam n'um verdadeiro assumpto de familia.

O rei Manuel tem no seu curto reinado conquistado excellentes sympathias; a princeza Victoria Luiza, unica filha dos imperadores. é o idolo de seus paes, que têm procurado fazer d'ella uma

apressando] o passo para alcanca-la na sua carreira desesperada e afflita, quer ter a bondade de mostrar-me a joia com que a princeza Agatha a obsequiou?

—Não, mestre Miguel-Angelo, porque não é digno de vel-a.

Quando lhe cortei os cabellos para os trazer ao meu peito, não era mau como se fez agora.

—Em seu lugar, eu tiraria o medalhão do seio, disse Miguel com ironia, e immediatamente arremessal-o-ia á cara de meu indigno irmão, que d'este modo me insulta.

—Aqui o tem! responde ella, tirando-o de dentro do corpete, entregando-lh'o despeitada; pode ficar com os seus cabellos, já os não quero, mas sim o medalhão que é meu, foi um presente da princeza, que é bem melhor que o senhor.

—Dois medalhões iguaes! diz Miguel estupefacto, collocando-os na mão um a par do outro: continuo sonhando?

## XIX

### Novos Amores

Miguel não ousa pedir a sua irmã que lhe explique semelhante prodigio. Corre a fechar-se em seu pequeno quarto, e sentado no leito, em vez de dormir abre e compara o contido n'estes dois objectos.

Eram absolutamente iguaes, os cabellos nenhuma differença apresentavam, e tanto, que depois de

ideal. Ella entrou no 17.º anno d'idade.

E' muito possivel que o rei Manuel, em occasião opportuna, faça uma demorada visita a Berlim».

## UM CRIME MONSTRUOSO

O IDOS, 26.—C.—No Logar da Delgada, freguezia da Roliça, d'este concelho, falleceu, em 2 de novembro ultimo, Ludgero dos Santos, casado com Amelia Maria, proprietario. Havendo suspeitas de que a morte não fôra casual e propalando se o boato, a auctoridade mandou proceder á autopsia, sendo as visceras do fa lec do submetidas á analyse toxicologica, que n'ellas constatou os estragos produzidos por uma grande dose de arsenico.

O administrador do concelho, sr. D. Manuel de Castebranco, recebida esta informação, poz-se logo em campo, prendendo a mulher do fallecido e Francisco Sarabugo, amante d'ella e antigo serviçal do Ludgero, e fazendo remover os dois para a cadeia d'esta villa, onde se conservam incomunicaveis.

Ludgero dos Sontos gosava de grande estima e consideração na Delgada, o que deu logar a que, no momento de se effectuar a prisão dos indigitados criminosos, o povo d'aquelle logar se levantasse em massa, pretendendo fazer justiça por suas mãos. Foi necessaria a intervenção energica do sr. administrador, para conter a furia popular.

Do consorcio de Ludgero com a mulher agora detida existem quatro filhos menores.

## EMOLUMENTOS JUDICIAES

O sr. Ministro da Justiça enviou uma circular aos presidentes das relações pedindo a nota da media dos emolumentos de cada juiz de districto criminal e respectivos officiaes de diligencias nos ultimos tres annos.

demorado exame, não sabia qual era o da irmã.

Ocorreu-lhe então o que esta lhe dissera ha tempo, e que pouca importancia lhe deu, embora no primeiro momento lhe parecesse singular. Mila affiançava que a trança dos cabellos confiada á princeza tinha vindo muito mais precuos do joalheiro. Não achava uma soluçáo rasoavel para tão extraordinario caso.

A princeza não conhecia Miguel, nunca o tinha visto, não estava ainda em Catania quando ficou com o escapulario de Mila, para substituil-o por tão precioso engaste. E' inacreditavel que alguém possa enamorar-se só por vêr uns cabellos, e Miguel por mais que cogite não acha senão esta explicação que pouco satisfaz a sua ardente curiosidade: a princeza amou talvez alguém cujos cabellos eram finos como os de Miguel, e da mesma côr. Trazia-os em um medalhão, e véndo o culto da joven Mila por esta fraternal reliquia, mandou fazer um igual e deu-lho.

Mas como os verosimeis da vida as não são para uma cabeça de dezoito annos, Miguel inclinava-se mais a acreditar ter sido amado antes de ter sido visto, e quando o somno finalmente o venceu, conservava ainda os dois medalhões na sua mão entreaberta.

Ao acordar, pelo meio dia, só viu um. o outro estava naturalmente cahido sobre a roupa. Consome-se, revolve a cama, gasta uma hora a procural-o nas fendas do soalho, em todas as dobras do

## Tentativa de roubo

Na noute de 28 para 29 os gatunos tentaram roubar a ourivesaria do sr. José Maria Gomes Pinto, á rua da Graça, d'esta villa, por meio de arrombamento feito na parede, que fica do lado d'uma pequena viella que dá servidão particular para o predio do sr. Gomes Pinto e visinhos.

Os audaciosos gatunos fizeram um largo buraco, não consumando o seu inaudito crime por o ruido das pancadas e queda das pedras ser ouvido pelo sr. Manuel Gomes Larangeira, que, indo á janella, poz em fuga os criminosos.

O sr. administrador do conselho está procedendo, como sempre tem feito, a investigações rigorosas.

Os gatunos deixaram um ferro d'assentar, já velho, que ainda não foi conhecido por nenhuma das pessoas chamadas á administração, e é esse o unico indicio que ficou.

## FURTOS

A semana passada, um tal Calheiro furtou um cavallo ao sr. Constantino Gomes de Pinho, alquilador, da Estação. Participado o caso na administração do concelho, providenciando o administrador immediatamente, expedindo telegrammas para diferentes auctoridades, pedindo a captura do gatuno e apprehensão do cavallo, pois que havia suspeitas de que o gatuno se tivesse dirigido para Hespanha.

O gatuno, porém, como tudo estivesse devidamente prevenido, chegou que foi a Espinho, abandonou o cavallo e fugiu em razão de ser porseguido.

O cavallo já está em poder do sr. Constantino,

Na freguezia de Loureiro, Oliveira d'Azemeis, foi praticado um importante furto de Objectos d'Ouro, ignorando-se quem seja o auctor.

fato estendido sobre uma cadeira. Um dos talismans tinha desaparecido.

«Isto pensou elle, é um gracejo da menina Mila.»

A porta do quarto só fechava no trinco, e ella estava a trabalhar cantando, no compartimento visinho.

—Oh! até que em fim se levantou? foram os seus cumprimentos com ar carrancudo, quando Miguel se aproximou d'ella. Ora muito bem! Quer entregar-me o meu medalhão?

Parece-me que o foste buscar emquanto eu dormia.

—Por isso o tem na mão e agarra-lha de surpresa.

Vamos, abra-a, ou lhe pico os dedos com esta agulha.

—Pois não! mas esta joia não é sua, a que lhe pertence já a tem em seu poder.

—Serio! diz Mila arrancando-a da mão de Miguel, que debilmente lhe resiste observando-a com o fim de precisar o papel que ella representa; então isto não é meu? Julga que posso enganar-me?

—Nesse caso a Mila tem o outro.

—Qual outro? Tambem tem um? Não sei d'isso, este é meu; tem as iniciaes da princeza, é meu, é a minha reliquia. Se estamos zangados, eu dou-lhe os cabellos, mas esta joia nunca me abandonará.

(Continua).

Clara de Miranda.



# ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,  
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,  
Nem TAPADO, nem BACOCO,  
Porque, por falta d'assumpto,  
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.  
Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento-  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-  
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artis-  
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outra,  
marcas, etc. etc.

Tabacós e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de ABEL GUEDES DE PINHO

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE  
RILEY

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bycicles

Preços sem competencia



Machinas de Cos-  
tura das bem conhe-  
cidas e acreditadas  
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «Opel» são, indubitavelmente, as unicas  
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de  
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-  
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo  
usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras Não com-  
prem, pois machinas de costura, sem verem as da marca «Opel». Dão-se todas as instruções e ensina-se  
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes,

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para to-  
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos,

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creança; encar-  
regando-se tambem de executar  
com esmerada perfeição e modici-  
dade de preços, toda a encomen-  
da de qualquer obra concernente  
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encom-  
endas, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a caza dos fre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS  
A. F. DELPORT, SUCCESSORS EN C.<sup>o</sup>

**Fabrica de corôas**  
e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA  
PORTO

Premiada com medalhas de ouro  
em todas as exposições a que tem concorrido

Rua Sá da Bandeira, 249

**COROAS FUNEBRES**

**RAMOS para altax.**  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

Telegrammas:  
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA  
COIMBRA—Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.  
FIGUEIRA DA FOZ—José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.  
SANTAREM—Fonseca & Souza.  
BRAGA—Pinheiro & C.<sup>o</sup>